

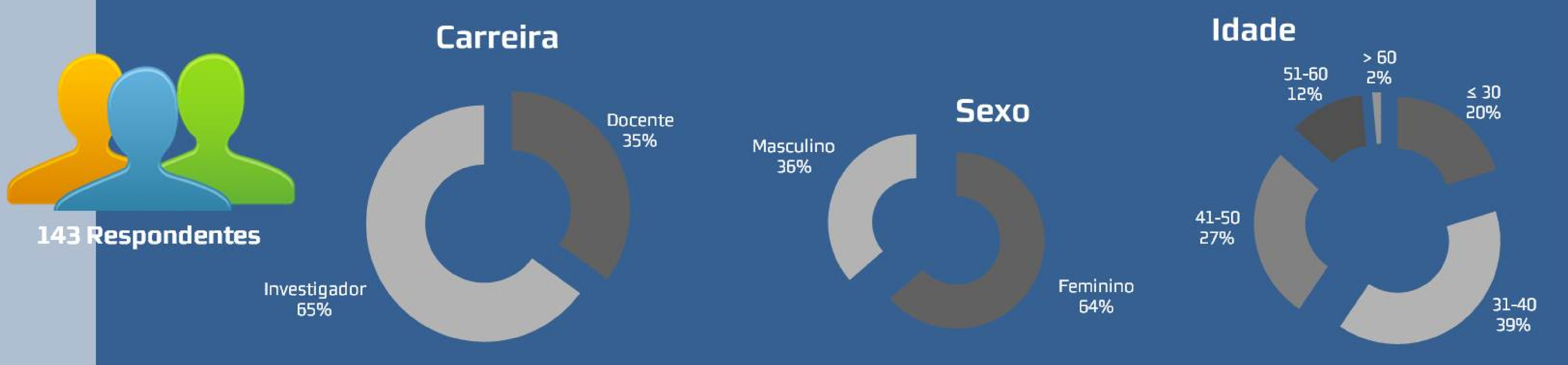
Os investigadores e a sua relação com o Acesso Aberto à produção científica: o caso do ISCTE-IUL



Bruno Marçal [ISCTE-IUL, bruno.marcal@iscte.pt]
 Maria João Amante [ISCTE-IUL, maria.amante@iscte.pt]
 Teresa Segurado [ISCTE-IUL, teresa.segurado@iscte.pt]
 Carina Cunha [ISCTE-IUL, carina.cunha@iscte.pt]

ISCTE Instituto Universitário de Lisboa
 Explorando o Futuro

Caracterização



A informação presente neste poster provem de um questionário aplicado a todos os docentes e investigadores da instituição. Foram preenchidos 143 válidos na sua maioria por parte de investigadores bolsheiros de doutoramento e pós-doc. Relativamente aos docentes a sua grande maioria diz respeito a professores auxiliares. Existe igualmente uma maior predominância de respostas por parte do sexo feminino e no que respeita à idade é a faixa entre os 31 e os 40 anos que obteve uma maior representatividade.

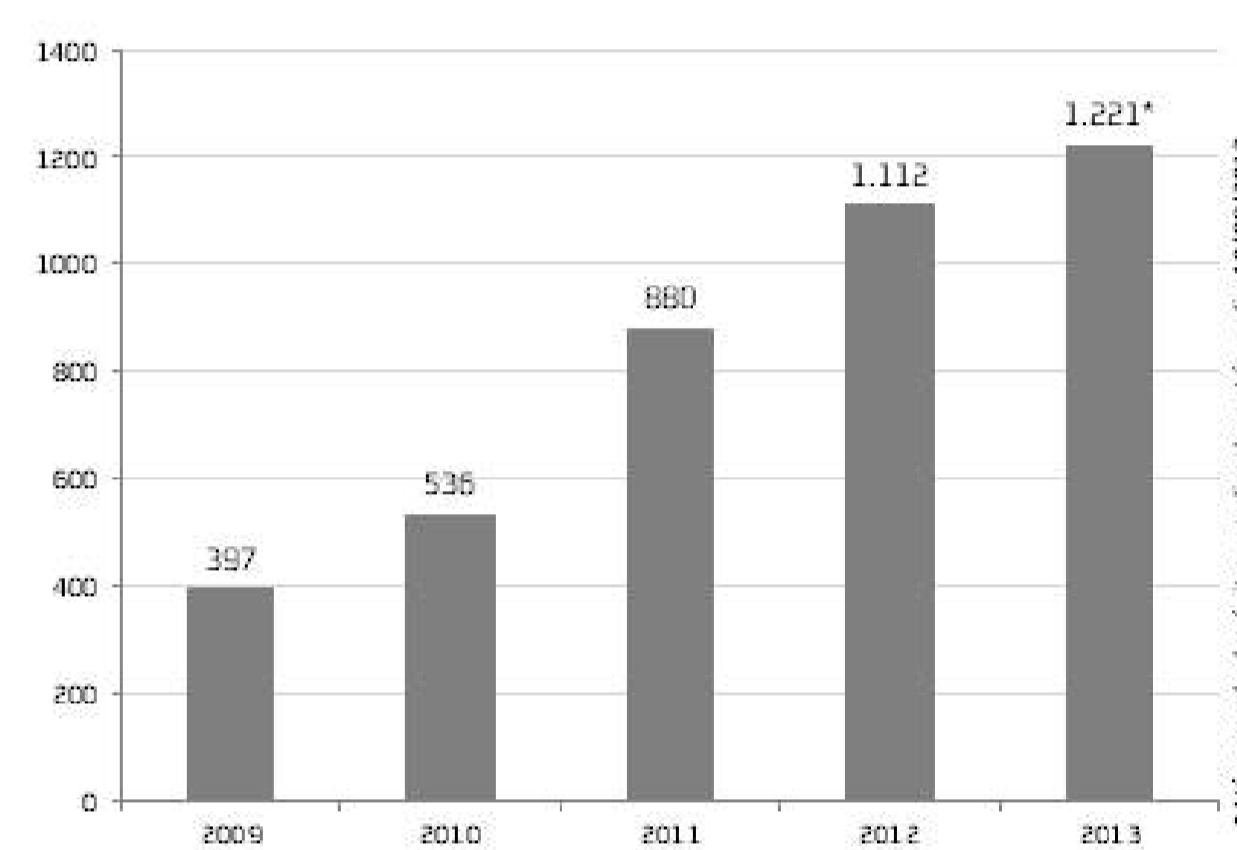
ISCTE-IUL

O ISCTE-IUL caracteriza-se por ser uma *research university*, contando com 9 centros de investigação avaliados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, contando com um total de 1056 membros: 330 professores, 110 investigadores doutorados a tempo inteiro (18% dos quais de outros países), e 616 investigadores diversos, nomeadamente doutorandos, assistentes de investigação, entre outros.

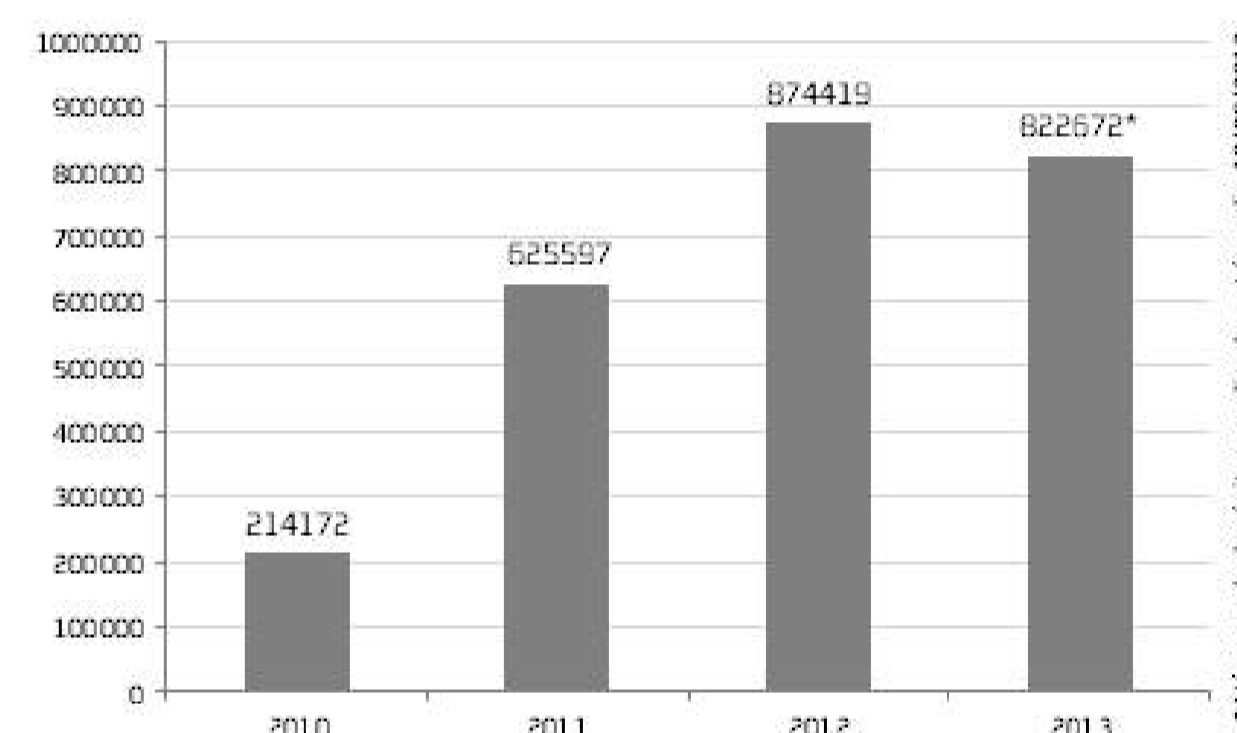
Repositório ISCTE-IUL

Informação geral	
Número de Comunidades	21
Número de Coleções	202
Número de Documentos	4923

Documentos depositados por ano



Downloads por ano



Documentos com mais downloads em 2013

Downloads	Título / Autor
7.346	Práticas de gestão de recursos humanos e atitudes e comportamentos de trabalho: estudo de caso no sector bancário português / Maria Teresa Fortunato Pereira Esteves
6.888	Indicadores económico-financeiros: os impactos da alteração normativa em Portugal / Carina Fabiolla Gonçalves da Encarnação
5.507	Impacto da relação cidadão-sistema de triagem de Manchester na requalificação das urgências do SMS / Carla Silva Diogo
5.462	Plano de comunicação interna para a Sonae Sierra / Ana Margarida Mesquita Martins dos Santos Baptista
5.192	Alinhamento entre gestão de pessoas e estratégia organizacional: um estudo de caso em uma empresa pública brasileira / Margarida Maria de Medeiros Benigno Moreira
5.133	Angola: o papel e contributo do sector dos petróleos de Angola no desenvolvimento sócio-económico do país. Desafios e expectativas (1975 - 2005) / Luis Fernando da Costa Walter
4.299	Criação e validação de um questionário de satisfação com a avaliação de desempenho / Gabriela Maria Rodrigues Lima
4.053	Avaliação da eficácia da formação profissional: factores que afectam a transferência da formação para o local de trabalho / Ana Raquel Ribeiro Veleda
4.017	The Balanced Scorecard in a pharmaceutical company / Rui Manuel Gonçalves Janota
3.999	Inteligência emocional: o diferencial nas organizações educacionais competitivas / Joseney Sprea

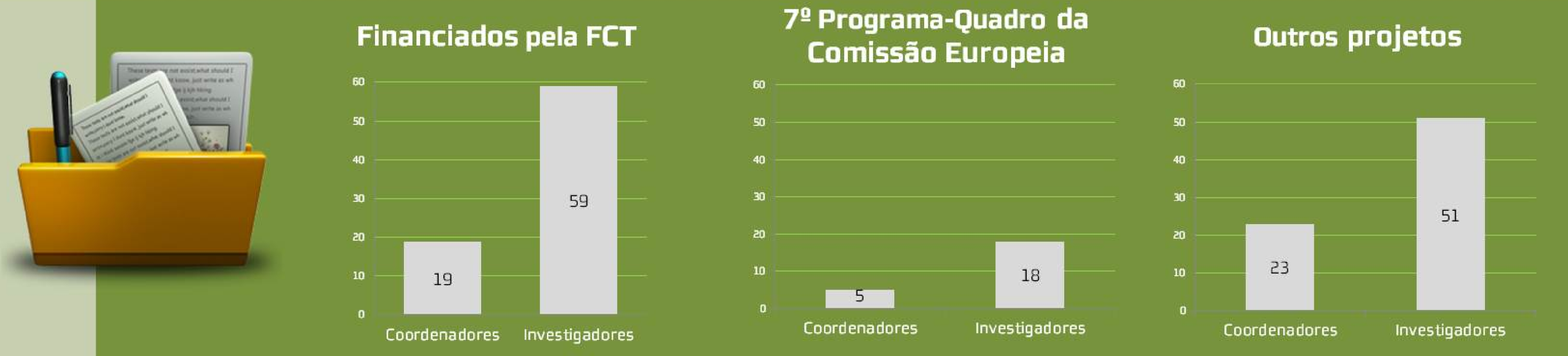
Quem nos procura



Para mais informações consulte

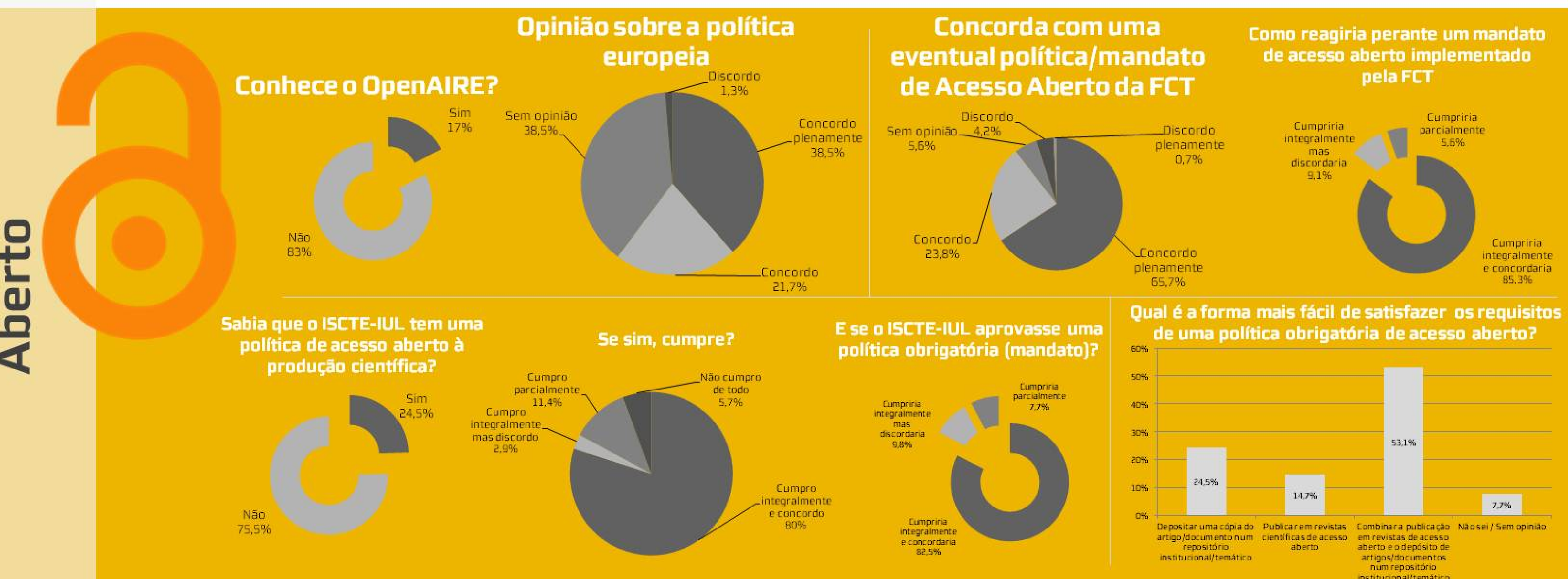


Projetos ativos



Relativamente à participação, nos últimos 5 anos, em projetos foi possível apurar que é nos projetos financiados pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia que se verificou uma maior participação (72,7%), seguido de Outros projetos (57,3%) e, por fim, com uma menor participação surgem os projetos financiados no âmbito do 7º PQ (23,8%). Os gráficos acima ilustram o número de coordenadores e investigadores com projetos ativos distribuídos por: projetos financiados pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, projetos ao abrigo do 7º Programa-Quadro da Comissão Europeia, e outros projetos.

Visão sobre o Acesso Aberto



Os respondentes manifestam um desconhecimento muito acentuado relativamente ao projeto OpenAIRE mas, na sua maioria, concordam com a política europeia relativa ao Acesso Livre ao conhecimento muito embora um número elevado de respostas refere não ter qualquer opinião sobre a mesma. No domínio nacional, a esmagadora maioria dos respondentes concorda com uma eventual política/mandato relativamente ao Acesso Aberto implementado pela FCT sendo que 82,5% cumpriria integralmente sem qualquer objecção. Existe igualmente um desconhecimento da política institucional relativamente ao Acesso Aberto mas os que têm conhecimento da mesma, na sua maioria cumpre integralmente e concorda.

Prática de Acesso Aberto



Relativamente à produção científica e à sua disponibilização em Acesso Aberto podemos constatar que a grande maioria dos respondentes publica entre 1 a 5 documentos por ano e quando o faz em acesso aberto privilegia o Repositório ISCTE-IUL, plataformas de partilha e conteúdos científicos e revistas em Acesso Aberto. Contudo, quase 19% afirma nunca ter partilhado a sua produção em Acesso Aberto. O aumento da visibilidade da investigação ou a rapidez de disseminação dos resultados da investigação são os principais fatores de motivação para o depósito de documentos em repositórios institucionais enquanto a falta de conhecimento sobre as políticas de depósito dos editores ou o receio de violar direitos de autor são os argumentos mais dissuasores para o depósito da produção científica em Acesso Aberto.